

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA			
AGÊNCIA ESTADO	MÍDIA ONLINE	08/07/2007	

Aneel flexibiliza regras de leilão para impedir apagão

Um dos pontos é a questão das térmicas movidas a gás natural, que deverão receber um tratamento especial, viabilizando maior presença de usinas no leilão

Alaor Barbosa,
Rio de Janeiro

O governo quer evitar a qualquer custo que ocorra alguma ameaça ao fornecimento de energia elétrica em 2010, último ano do segundo mandato do presidente Lula. Para isso, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) deverá flexibilizar as regras para o leilão do dia 26, a serem divulgadas na terça-feira, dia 10. Um dos principais pontos é a questão das térmicas movidas a gás natural, que deverão receber um tratamento especial, viabilizando a maior presença de usinas no leilão. "Na prática, é como se o rabo estivesse balançando o cachorro", ilustrou um técnico do setor, ressaltando que as regras estão favorecendo um segmento que responde por menos de 5% da produção de energia no País. Os demais 95% são de hidrelétricas, nucleares ou térmicas a carvão.

O presidente da Associação Brasileira de Geradores Térmicos (Abraget), Xisto Vieira Filho, acredita que as decisões da Aneel irão viabilizar a presença das térmicas a gás natural. Um dos pontos em análise é a possibilidade de as usinas poderem operar "sem ordem de mérito" em determinados períodos, ou seja, mesmo que tenham preços mais elevados que outros empreendimentos na lista do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Processo

O ONS é o órgão que administra quais usinas são despachadas (autorizadas a operar) no País e seguem a orientação do menor preço de cada usina. Outra medida esperada por Xisto é que o aviso de despacho poderá ser feito com até 90 dias de antecedência, ao contrário do que ocorre atualmente, em que isso se dá em bases semanais. A decisão do governo de criar incentivos às térmicas reflete as poucas opções de "mercadorias" (usinas disponíveis) para atender às crescentes demandas de energia do País.

O governo estava trabalhando com a possibilidade de ofertar este ano pelo menos uma usina hidrelétrica do rio Madeira, mas essa opção está cada vez mais distante. Os seis técnicos do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) diretamente envolvidos no processo de licenciamento da usina estão em greve e já avisaram que não devem retornar ao trabalho tão cedo. "Não há como colocar outros profissionais para fazer o mesmo trabalho", observou uma fonte

do governo. Com isso, a usina só deverá entrar em operação em 2013 e não mais em 2012, como se previa anteriormente, o que obriga o governo a buscar outras opções para cobrir cerca de 3.150 MW de potência.

Opções

Outra aposta do governo era a biomassa, mas os projetos têm ficado muito abaixo das expectativas do governo, conforme o próprio presidente da Aneel, Jerson Kelman, declarou em entrevista esta semana em Brasília. No leilão de fontes alternativas (biomassa, PCHs e eólicas) no mês passado a oferta atingiu apenas 628 MW médios, a metade do previsto. As usinas à óleo combustível e/ou óleo diesel, além de mais poluentes, têm custos variáveis muito acima das movimentadas através de gás natural.

Por falta de opção, restaram as térmicas a gás natural. O problema é que as térmicas no Brasil funcionam numa espécie de back up, só sendo acionadas quando o ONS não consegue suprir o mercado com energia das hidrelétricas. Ou seja, as usinas ficam em estado de espera, aguardando definições do ONS que segue a chamada 'ordem de mérito', privilegiando as unidades com preços menores. Já os contratos de fornecimento de gás natural são, em sua maioria, do tipo 'take or pay', em que o usuário paga o fornecimento mesmo sem usar o combustível.

Além disso, há um hiato na produção interna para os próximos anos, com a oferta muito menor do que a demanda, o que só deverá ser superado a partir de 2010, com o início de produção de novos campos produtores. Até lá a Petrobras se comprometeu a suprir a demanda com navios gaseiros e gás natural liquefeito (GNL). A estatal já comprou os navios, mas ainda não conseguiu fechar contratos "flexíveis" (interruptíveis) com nenhum fornecedor. O desafio da Aneel é encontrar uma forma que atraia os geradores térmicos sem gerar mais distorções ao setor.

In: Aneel flexibiliza regras de leilão para impedir apagão. **Agência Estado**, Mídia Online, 06 julho.2007.